



convêm ficar nas pistas verdes. Faz uma certa diferença esquiar no Tirol ou na Serra Nevada. Nada contra a Andaluzia. E zero apreço pela snobeira que se começou a ouvir há uns anos: "Vais esquiar para onde? Ah, para a Serra Nevada, ok." O Valluga, com 2.811 metros, é o pico mais alto das montanhas do Arlberg alpino; na Serra Nevada, a pista esquiável mais alta está acima dos 3.000 metros de altitude. Mas uma estância criada de raiz, numa paisagem sem vegetação ou fauna humana natural, não tem o mesmo charme dos Alpes, com as suas aldeias medievais e as florestas e pistas trilhadas desde os tempos do último glaciar. No Tirol, ainda se pode descer de esqui pela floresta - atento ao perigo de avalanches e ao risco de queda nos precipícios à beira de algumas pistas - e, de repente, encontra-se uma pequena aldeia, espeta-se as tábuas na neve e entra-se numa *gaststube*, onde estão meia dúzia de velhotes a beber os seus copos. Embora-se um *obstler* ou um *schnaps* e segue-se pista abaixo. Agora, é só evitar colisões com os pinheiros (principal causa de acidentes perigosos: álcool-árvores) e seguir para o *après ski*. A zona de esqui do Arlberg tem como referência central St. Anton, que fica a 1.304 metros de altitude. Acessível por pistas, a dois quilómetros de distância, fica Nasserein, de onde parte um teleférico - construído para o Campeonato do Mundo de Esqui, em 2001 - para Gampen, a 1.850 metros. Directamente de St. Anton, partem funiculares para Galzig e para Valluga. Saindo em Galzig, por uma pista difícil, chega-se ao elevador de cadeiras triplas de Schindlergrat, que sobe até 2.660 metros. Para quem quer sossego e quer evitar o *après ski* mais barulhento, pode descer até Züers e St. Christoph. Como as zonas de esqui de St. Anton/St. Christoph e Lech/Züers não estão directamente ligadas por pistas, há autocarros gratuitos que saem de 10 em 10 minutos. ☺



está programada. O Mooserwirt, um dos locais mais radicais para o *après ski*, anuncia-se, sem pudor, como "provavelmente a pior barraca de esqui do Arlberg". Pior barraca, no melhor dos sentidos para os amantes das farras sem limites. E para quem quer combater a solidão das encostas alpinas com um convívio muito apertado e regado. O número de restaurantes, bares e discotecas justifica o primeiro nome dado a esta região no século XIII: *Vallis Taberna*. Além do Mooserwirt, do Crazy Kangaroo e da Kaminstube, junto às pistas, há ainda, dentro da própria aldeia, o Piccadilly, o Postkeller ou o Funky Chicken, entre muitos outros bares-discoteca. A língua comum nestes locais, onde mais de 50% dos clientes vêm de países de fora da zona de língua alemã, é o inglês. Vantagem linguística; pode deixar o seu "*achtung, baby*" na gaveta e ensaiar algumas linhas de *shakes-beer* no *slalom*, entre as esquiadoras, ao som da música ambiente *caliente*. Depois, é observar e

confirmar que o grau de animação tende a ser inversamente proporcional ao peso da roupa que as pessoas vestem. Não é por acaso que St. Anton foi a primeira estância onde os elevadores tipo "saca-rabos" (não confundir com a prática *après ski* em que o praticante corre atrás de saias) foram equipados com aquecimento. Em comprimento de pistas de esqui preparadas,

"AS MULHERES MAIS TÍMIDAS TRANSFORMAM-SE EM GATAS SELVAGENS E DANÇAM EM CIMA DAS MESAS EM LINGERIE"

St. Anton am Arlberg tem quase quatro vezes mais do que a Serra Nevada. Aqui, usar as tábuas debaixo dos pés exige cuidados redobrados: alguns percursos desta estância impõem respeito aos mais batidos esquiadores. Sobretudo, se pretende aproveitar toda a vida nocturna de St. Anton, vai achar muito íngreme e difícil descer as escadas do seu quarto para a recepção do hotel na manhã seguinte. Nessas circunstâncias,



ESQUEÇA O TRADICIONAL. ADIRA AO *SNOW COOL*: AS LINHAS SIMPLES E MODERNAS DO ANTON FLUEM COM A PAISAGEM BRANCA COMO NENHUMAS OUTRAS.

HOTEL ANTON

Esquiar no Tirol ou na Arlberg não significa necessariamente ficar num hotel daqueles tradicionais, com cabeças de veado e outros bichos penduradas nas paredes. Há, em St. Anton, um hotel de arquitectura moderna, onde encontrará as *beautiful people* em ambiente *Architectural Digest*. Chama-se Aparthotel Anton e foi construído em 2000, no local onde anteriormente passava a linha de comboio transalpino. A realocização

da estação para a periferia de St. Anton permitiu construir um hotel novo e moderno, que, entretanto, se transformou no local mais *cool* da estância. O arquitecto, Wolfgang Pöschl, inspirou-se na "coragem de ser diferente" e produziu um hotel no estilo que o próprio chama de "*anti-yodel-look*". Claro que o bar e o café são *points* para gente gira e moderna. Os quartos são de decoração simples, mas muito confortáveis. A sauna,

que tem um lugar de honra no hotel - junto ao terraço, na cobertura -, é mais um *spa* completo do que uma mera sauna. E tem uma vista espectacular sobre os Alpes. E o hotel ainda tem mais um trunfo: um *Japan Loft*, um apartamento decorado minimalisticamente e com capacidade para 8 pessoas, a um preço de 470 €/noite. www.anton-aparthotel.com

T.S.